

Desacimentar¹

GEISSY REIS FERREIRA DE OLIVEIRA

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

DOI 10.11606/issn.2316-9133.v27i1p212-218

Mesmo que fôssemos duas apenas, e uma câmera, em 2017, num prédio abandonado ainda no processo de construção, a sociedade machista, racista, meritocrática, capitalista e colonizada em que vivemos fazia-se presente. Este ensaio fotográfico é um manifesto de desconcretização a mecanismos de produção e manutenção de desigualdades experienciados assim por Raisa: paredes e muros de instituições diversas que corroboram na distinção entre eu e o outro, e entre eu, eles e a natureza.

Este Desacimentar literal de divisórias urbanas de concreto, argumento proposto por Raisa, é uma das camadas deste ensaio fotográfico. Este objetivo de produção das imagens a partir de um argumento político só é possível a partir da camada primeira desta série de fotografias, o compartilhamento de sua realização com Raisa Tenório, a mulher fotografada e propositora do desacimento, ao cabo, este ensaio só foi possível porque Raisa tinha tanto interesse nele quanto eu, porque com este ensaio viu a possibilidade de comunicar performaticamente a forma como vê o mundo e como critica este mundo.

É de Raisa Tenório o argumento e a performance de Desacimentar. Raisa portanto não é a modelo deste ensaio, é a mulher fotografada, e novamente, a propositora do tema e argumento; é a Raisa quem eu fotografo, essa mulher, numa performance que dramatiza seu manifesto, onde se revira ao avesso, de certa forma. Outra camada desta série de imagens é a busca em perceber empiricamente a (tentativa de) corporificação de modos de ser por meio do acesso a identidades sociais (pesquisa que à época realizava pela via da antropologia da saúde).

No contexto de congelamento da imagem, ressaltado seu apelo político, escolhas de enquadramento e composição, e da performance de Raisa para a câmera, caminham

¹ Agradeço à Raisa pela disposição, pelas reflexões, e por esse tema do ensaio. Agradeço também a Mónica Franch pela disciplina de Antropologia da Saúde ofertada de um jeito Incrível. Agradeço ao Fotógrafo Ricardo Peixoto por todos os estímulos na oficina de Fotografia expandida – estudo, pesquisa, experimentações e práticas no ensino da imagem. Sou grata também à Laiza Feirreira pelas conversas sobre antropologia compartilhada (ROUCH).

pela via das identidades políticas, das que nos cabem, mulheres, negras, latino americanas, e de classe baixa. Ao propor a ideia de Desacimentar, Raisal nos faz olhar para importantes questões: quem não está aqui na universidade, ou na escola, ou num trabalho formal, ou residindo numa casa? Ao mesmo tempo em que, tendo respondido a estas questões, pensamos nos lugares prováveis onde estão as pessoas não ocupantes destes lugares, ou mesmo não ocupante de um só ou alguns deles.

A metodologia do compartilhar se inicia na concepção do tema e argumento do ensaio fotográfico e segue para a produção e tudo que a sucede. No momento de produção das imagens, a cada dez ou vinte fotos explorando um mesmo assunto dentro do universo temático, visualizava com Raisal as fotos no visor da câmera, o que engatilhava análises ali mesmo, possibilitando que, ao ver e pensar nossas performances ali, a transformássemos ou não, explorasse imagetivamente mais ou menos uma ideia e uma composição, e percebesse, na leitura das imagens, se argumento e tema estavam presentes nas fotos.

O que nos faz crer que nosso querer fotográfico, audiovisual, nossa perspectiva e olhar enquanto pesquisadoras (os) se constituem em melhor representação e definição do campo, das (os) sujeitas (os), suas práticas e percepções de mundo? Os usos da imagem, potencialidades e todas suas possíveis comunicabilidades não se encerram nos usos, perspectivas e necessidades da (o) pesquisadora (o). Estas fotografias não são somente minhas e eu não sou a única que as deseja e possui. Sem Raisal, sua disponibilidade, vontade e reflexões, o Desacimentar não existiria.

autora Geissy Reis Ferreira de Oliveira

É fotógrafa e graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba

Recebido em 17/02/2018

Aceito para publicação em 27/11/2018









